

O patrimônio escolar Art Déco: intervenções nas escolas padrão de 1940 no Rio Grande do Sul

El patrimonio escolar Art Déco: intervenciones en las escuelas estándar de la década de 1940 en Rio Grande do Sul

Sessão Temática: ST06. Patrimônio e Memória

CABRAL, K. Lisiê; Mestra; PROPAR, UFRGS

lisikcabral@yahoo.com.br

CORDEIRO, C. H. José; Engenheiro; PROGRAU, UFPel

joseccordeiro@yahoo.com.br

OLIVEIRA, de C. Ana Lúcia; Doutora; PROGRAU, UFPel

lucostoli@gmail.com

Resumo

No estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil, nos anos de 1940, foram construídas 39 instituições de ensino com projeto de arquitetura padrão, com variações no número de estudantes, de 200 a 750 alunos. Esses prédios tinham o intuito de atender às novas demandas educacionais, arquitetônicas e políticas nacionalistas. Foi observado que algumas edificações pertencentes a esse projeto padrão estão passando por intervenções que desconsideram aspectos marcantes da instituição. Questiona-se: quais foram as intervenções nas escolas padrão Art Déco e suas principais motivações? O objetivo desse trabalho é identificar as intervenções realizadas nas escolas padrão Art Déco do Rio Grande do Sul e compreender quais foram suas motivações. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com visitas in loco, no Instituto Estadual Gomes Jardim, padrão para 350 alunos, construído em 1941, localizado em Guaíba/RS.

Palavras-chave (3 palavras): Art Déco, Patrimônio Escolar, Escolas Padrão.

Abstract

In the state of Rio Grande do Sul, in the south of Brazil, in the 1940s, 39 educational institutions were built with standard architectural design, with variations in the number of students, from 200 to 750. These buildings were intended to meet the new educational demands, architectural

demands and nationalist policies. It was observed that some buildings belonging to this standard project are undergoing interventions that disregard outstanding aspects of the institution. The question is: what were the interventions in Art Deco standard schools and their main motivations? The objective of this paper is to identify the interventions carried out in the Art Déco schools of Rio Grande do Sul and understand their motivations. For this, bibliographic research and case study were carried out, with on-site visits, at the Gomes Jardim State Institute, standard design for 350 students, built in 1941, located in Guaíba/RS.

Keywords: Art Déco, Scholar Heritage, Standard Design Schools.

1. Introdução

Durante a década de 1940 foram construídas instituições de ensino com projeto padrão no Rio Grande do Sul, realizados pelo engenheiro João Baptista Pianca, variando de acordo com a capacidade de alunos de 200 a 750. Essas edificações tinham a intenção de anteder às novas demandas educacionais, arquitetônicas e políticas, através das inovações do método pedagógico escolanovista¹, que preconizava ambientes para sala de leitura e auditório, utilizava técnica construtiva do concreto armado em uma arquitetura racionalista com características Art Déco, e voltado à política de nacionalização, conduzindo o amor à pátria por meio de elementos cívicos como estandartes e o terraço, que era utilizado para a contemplação do hasteamento da bandeira nacional.

O engenheiro João Baptista Pianca, formado pela Escola de Engenharia de Porto Alegre em 1915 (WEIMER, 2004), trabalhou com prédios escolares entre os anos de 1915 e 1945. Primeiramente, atuou na supervisão de reformas em instituições de ensino localizadas em Porto Alegre e São Gabriel e, em 1919, começou a exercer função de engenheiro na Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre - SOP (ERMEL, 2017). No período de 1924 a 1928, quando ocupou o cargo de Intendente de Bento Gonçalves, propôs melhorias para as edificações rurais que eram construídas em madeira (LUCHESE; KREUTZ, 2012). De 1929 a 1945, Pianca retornou à SOP, contribuindo com projetos de arquitetura padrão para escolas públicas que foram disseminados pelo estado do Rio Grande do Sul.

As escolas padrão Art Déco foram inseridas em lotes de esquina, com ambientes organizados através de dois eixos de circulação, que unidos formam um L. As salas de aula encontram-se voltadas para as fachadas principais, o espaço para biblioteca localiza-se na quina do prédio, onde também se apresenta o terraço, e as escolas para 750 alunos contavam com auditório. Os edifícios possuem pouca ornamentação, como frisos horizontais sobre as janelas, esquadrias em grupo de três, ampla janela vertical no volume da escada, predominância de linhas retas, direcionando à funcionalidade e economia.

¹ O método de ensino Escola Nova foi aplicado no Brasil a partir do Governo de Getúlio Vargas. Embasado nas ideias do pedagogo John Dewey, esse método teve a intenção de reformular o ensino do país, possibilitando acessibilidade à escola e à educação com maior autonomia ao aluno (VALDEMARIN, 2010).

Cabral (2020) identificou, no estado gaúcho, 39 prédios escolares com linguagem Art Déco pertencentes ao mesmo padrão, entretanto com programa diferenciados conforme a demanda de alunos, maioria construídos na década de 1940. Essa diferenciação resulta em acréscimo de ambientes como salas de aulas e demais espaços como administração, serviço, laboratórios, entre outros. Dessa forma, de acordo com o número de alunos, as escolas puderam ser agrupadas por semelhanças e divididas em cinco grupos: padrão para 200 alunos, com nove exemplares edificadas; padrão para 250 alunos, com dois prédios construídos; padrão para 350 alunos, com 13 escolas identificadas; padrão para 500 alunos, com seis prédios contabilizados e padrão para 750 alunos, apresentando três escolas construídas. Observa-se que seis escolas não foram classificadas em nenhum dos grupos por dificuldade de se encontrar similaridades entre elas.

Os prédios escolares com linguagem Art Déco no Rio Grande do Sul estão passando por descaracterizações, sendo a maioria no acréscimo de ambientes e na substituição do tipo da cobertura do telhado com remoção ou inserção de platibanda, conforme apontado nos trabalhos realizados por Cabral e Oliveira (2018) e Cabral (2020). Dentre as 39 edificações observadas 18 haviam passado por intervenções que descaracterizaram a sua forma original. Comumente, reformas não planejadas podem ocasionar rupturas relacionadas às memórias sociais e à perda de identidade com o lugar. Dessa maneira, esse trabalho tem o objetivo de identificar as intervenções realizadas nas escolas padrão Art Déco do Rio Grande do Sul e entender quais foram suas motivações. Para isso foi realizado um estudo de caso - com visita in loco e pesquisa documental - no Instituto Estadual Gomes Jardim, padrão para 350 alunos, construído em 1941, localizado em Guaíba. Essa edificação foi escolhida, pois o padrão para 350 alunos é o que apresenta maior número de prédios construídos com intervenções e, além disso a Escola Gomes Jardim conta com remoções e refazimentos de elementos significativos, que podem ser analisados.

2. Preservação da arquitetura moderna – Art Déco

Em 1940, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – passou a considerar a arquitetura moderna, por seus valores estéticos, passível de preservação, e a partir de 1980 foram reconhecidos também seus valores históricos e culturais. Na arquitetura, o Art Déco foi uma linguagem racionalista que se afirmou na Exposição de Artes Decorativas de 1925, em Paris (COHEN, 2013) e se tornou popular mundialmente. Ainda que sua materialidade e espacialidade não apresente as características mais radicais da modernidade de Le Corbusier ou Mies Van der Rohe, essa corrente é importante na afirmação das tendências abstratas modernas em lugar do historicismo eclético.

Edificações com linguagem Art Déco podem ser observadas em diversas cidades brasileiras, pois, tirando partido do conceito funcional e econômico, foram projetados prédios públicos, como os Correios e Telégrafos e instituições de ensino (SEGAWA, 1997). Embasado nessa relevância, algumas dessas construções foram salvaguardadas: tombamento realizado pelo IPHAN, no ano de 2000, do Elevador Lacerda em Salvador (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006); em 2018, no estado de São Paulo, foram tombados pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio - CONPRES - quatro edifícios (SÃO PAULO, 2018 A) e 10 escolas públicas construídas em 1930 com características Art Déco (SÃO PAULO, 2018 B).

Para Riegl (2014), as obras poderiam ser classificadas em três categorias: 1) monumentos intencionais, que são aqueles idealizados com a intenção de serem contemplados; 2) não-intencionais, que se tornam monumentos a partir de sua função ao longo dos tempos e; 3) de “valor de época”, que são relevantes por sua carga histórica e temporal. Na atualidade, os monumentos passam por intervenções de maneira a ignorar os desgastes do tempo, com a intenção atenderem as demandas atuais mantendo-se funcionais e utilizáveis (COLQUHOUN, 2004).

Conforme Riegl (2014), o monumento, quando em uso, atendendo as mesmas ou a diferentes funções, mantém vivo seus significados e valores. Sendo assim, a preservação de qualquer edificação deve ocorrer de maneira ativa, considerando os aspectos sociais e as necessidades físicas dos indivíduos que usufruirão desse espaço. O valor histórico poderá ser atribuído a bens que representam aspectos de um tempo passado, sendo distintos da atualidade, evidenciando e documentando o processo de evolução humana.

As mudanças sociais demandam adaptações nas construções, sendo projetados espaços que atendam com especificidade às diferentes necessidade e usos. Essas inovações pressionam e direcionam a intervenções nas edificações. Considerando as questões particulares de cada prédio - programáticas, espaciais, função, estrutura e materiais - serão adotadas ações diferentes, sejam elas de manutenção, recuperação, restauração ou adaptação. É através da avaliação programática, que serão compreendidas as demandas e as soluções adotadas para suprir as necessidades em relação aos fluxos, espaços, usos e normas técnicas (AMORIM; LOUREIRO, 2013).

Uma obra de arquitetura moderna, executada a partir dos anos de 1920, não conta com distanciamento temporal, dificultando a análise crítica em relação a valores históricos e de memórias coletivas, conduzindo a preservações relacionadas apenas a aspectos formais e figurativos circunstanciais. O entendimento sobre o contexto em que o bem foi inserido, através das relações culturais, sociais, políticas e econômicas, junto a apropriação pelos indivíduos, evidencia os significados e os valores identitários da população com o objeto (SALVO, 2008). Quando o prédio se torna um bem que possui bagagem histórica e cultural, sendo local que ativa memórias, ele chegou à perfeição (RUSKIN, 2008).

A interação entre as pessoas e os lugares geram, ao longo do tempo, memórias sociais, apropriação e a sensação de pertencimento, sendo que essas conexões materiais e imateriais, fazem parte do patrimônio cultural e da formação social (RODRIGUES, 2017). O patrimônio cultural pode ser dividido em três grupos: ambiente natural; elementos intangíveis, como o “saber fazer”; e bens materiais, que são produtos da relação entre as duas categorias anteriores. As evoluções tecnológicas, físicas e comportamentais alteram a percepção sobre esses bens patrimoniais, direcionando a renovações que podem modificar as funções e atribuir novos valores (LEMOS, 2009).

O valor atribuído a um monumento estará relacionado às questões históricas, as quais influenciaram no passado e ainda estão influenciando no tempo presente. Essas preexistências são ressignificadas de acordo com as características e transformações culturais, e é nessa evolução que se encontra o valor histórico de um dado bem. Conforme

Riegl (2014, p.11) “[...] aquilo que foi não poderá voltar a ser nunca mais e tudo o que foi forma o elo insubstituível e irremovível de uma corrente de evolução [...]”. Os monumentos de produções não intencionais serão valorados pelos sujeitos de acordo com significados atribuídos na atualidade.

O prédio escolar possui valores objetivos e subjetivos, através da arquitetura e das memórias coletivas, sendo um local de importância histórico-cultural. A preservação de um objeto tangível também está relacionada à proteção da memória social, corroborando as ideias de Pallasmaa (2011, p.11) de que “o significado final de qualquer edificação ultrapassa a arquitetura”. As instituições de ensino com projeto padrão e arquitetura Art Déco estão inseridas em um contexto político, educacional e arquitetônico, e a consolidação de uma edificação, que considera essas questões, representa e materializa a cultura de um tempo em um espaço.

3. Intervenções nas escolas padrão Art Déco no RS

Os prédios escolares com linguagem Art Déco no Rio Grande do Sul estão passando por descaracterizações, pois poucos possuem alguma medida de preservação e aqueles que não contam com proteção acabam sofrendo intervenções de caráter arbitrário que desconsideram partes importantes da edificação escolar. Foi observado que das 39 edificações 18 haviam passado por intervenções que descaracterizaram a sua forma original. Sabe-se que um prédio projetado para o uso educacional precisa adaptar-se às novas demandas de ensino, em relação ao programa pedagógico, e ao público, na crescente ampliação do número de vagas para os estudantes, para seguir sua função de forma adequada, com conforto e segurança.

Exemplos dessas intervenções podem ser vistos na escola Marques de Souza, padrão para 200 alunos, construída em 1940 em São José do Norte/RS, que ao longo dos anos passou por ampliações e adaptações. Foram construídos dois blocos, um aos fundos do lote para atender como salas de aula, e outro anexo ao prédio original para funcionar como auditório. Além disso, a escola apresenta tubulações de PVC e caixas externas de condicionadores de ar expostas nas fachadas, foi construída uma rampa em concreto no acesso principal e o vão da esquadria vertical da escada foi fechado, metade com alvenaria e a outra com tijolos de vidro. Salienta-se que algumas modificações foram realizadas para atender o número crescente de alunos, as normas de acessibilidade, e para reduzir a necessidade de manutenções. A escola encontra-se inserida em uma área delimitada como centro turístico pelo IPHAE (CABRAL; CORDEIRO; OLIVEIRA, 2020 B).

Nas instituições de ensino com padrão para 350 alunos, cinco escolas edificaram sobre o terraço, ponto localizado na quina do prédio em que eram realizadas manifestações durante os momentos cívicos, um volume para atender como sala de aula. Dos quatro prédios que realizaram essa modificação dois também ampliaram o bloco lateral de uma das fachadas principais, com espaços para salas de aula, com as mesmas características da escola original, dificultando a identificação do que já existia em relação ao que foi construído. Como exemplo, isso pôde ser percebido na escola Monte das Tabocas, na cidade de Venâncio Aires/RS, com obra iniciada nos anos de 1940 e finalizada em 1945 pela empresa José M. de Carvalho e Cia Ltda., a escola passou por reformas no ano de 1995 em que foram construídas salas de aulas e um ginásio, sendo um dos espaços inseridos acima do terraço.

3.1 Instituto Estadual Gomes Jardim – 350 alunos

O Instituto Estadual Gomes Jardim [Figura 1], localizado no centro da cidade de Guaíba/RS, na Dr. Montauri com Cônego Estanislau Scherer, nº 289, foi realizada pela empresa Haessler & Woebcke com obra finalizada em 1941. O lote de esquina, fica próximo ao rio Guaíba e a três quadras da igreja Nossa Senhora do Livramento. A edificação para 350 alunos tem distribuídos nos dois pavimentos ambientes como salas de aula, sala de leitura, sala médica, direção, secretaria, merenda e sanitários. Nos acabamentos de piso foi utilizado ladrilho hidráulico nas circulações e tábuas de madeira nas salas de aula.

Figura 1: Fachada do Instituto Estadual Gomes Jardim (1960), Guaíba/RS.



Fonte: Acervo da escola. Acesso em: dezembro, 2019.

A escola de Guaíba, ao longo dos anos, passou por intervenções em que: (i) o terraço foi fechado para atender como sala de aula e, posteriormente, em 2017 voltou ao estado original; (ii) a platibanda foi removida expondo a cobertura com telhado cerâmico; (iii) foi acrescentada uma rampa de concreto no acesso principal; (iv) foi acrescentado um volume anexo ao prédio original para salas de aula; (v) duas salas de aula do primeiro pavimento foram integradas para originar um único espaço utilizado como sala de leitura; (vi) um dos acessos ao pátio foi fechado para abrigar a sala da diretoria; (vii) o ginásio, por falta de manutenções, foi demolido. Essas modificações foram observadas durante uma visita realizada no local, no final do ano de 2019, em que se teve acesso à edificação, como também, plantas, fotografias antigas e documentos.

O volume do terraço, ponto marcante da edificação, localizado na esquina do prédio, foi fechado no ano de 2017 e, posteriormente, voltou ao uso original [Figura 2]. Porém podem ser identificadas as marcas dessa modificação, a partir do acabamento do guarda corpo e dos materiais do piso. Mesmo com as alterações, o espaço apresentava-se agradável e apropriado pela comunidade escolar, com presença de lixeira, diversos vasos de flores e uma cobertura removível com estrutura de madeira e telhado de fibrocimento translúcido. Acredita-

se que a decisão de transformar o terraço em sala de aula foi tomada por questões econômicas e pela carência de espaços, pois para esse tipo de construção não seria necessário realizar as fundações e o contrapiso. Esse tipo de ampliação é recorrente nas escolas padrão Art Déco, como no exemplo já mencionado da E.E.E.M. Monte das Tabocas, Venâncio Aires/RS.

Figura 2: Fachada do Instituto Estadual Gomes Jardim (2019), Guaíba/RS.

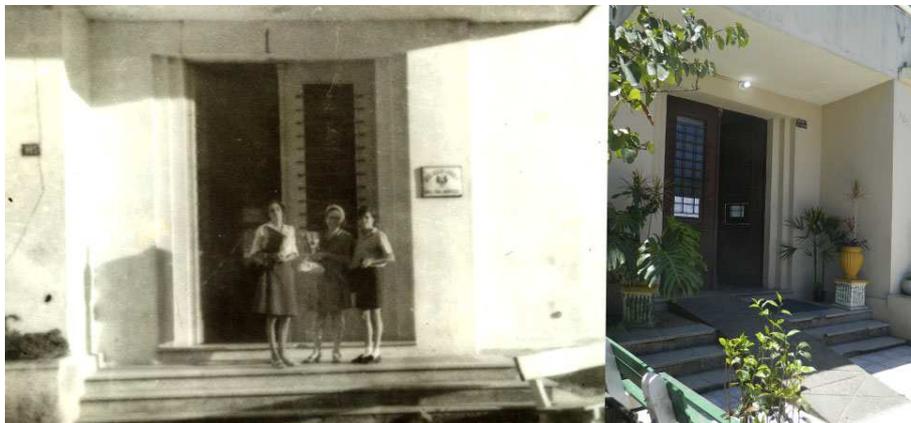


Fonte: Acervo dos autores.

Não foram encontrados dados sobre a remoção da platibanda, mas através de análise e comparação entre fotografias, antigas e atuais da Figura 1 e Figura 2, essa modificação mostra-se evidente. Acredita-se que a cobertura com telhado cerâmico foi exposta com a intenção de reduzir problemas relacionados a infiltrações e vazamentos provocados pelo entupimento das calhas, reduzindo, dessa maneira, as manifestações patológicas e possibilitando a melhor conservação do prédio.

Para atender as normas vigentes de acessibilidade, a construção elevada em relação ao nível do solo necessitou ser adaptada, e assim, foi construída uma rampa em concreto no acesso principal [Figura 3]. Essa rampa molda-se sobre os degraus, sem cortá-los, porém, não atende a especificações técnicas da norma brasileira na inclinação, largura e pela ausência de corrimãos. Essa intervenção, apesar de considerar questões de diferenciação e exposição, não funcionou de maneira adequada, pois não atende com êxito às diretrizes técnicas.

Figura 3: Acesso principal Instituto Estadual Gomes Jardim (1960), Guaíba/RS, antes (E) e depois (D).



Fonte: Acervo da escola (E) acervo dos autores (D). Acesso em: dezembro, 2019.

A maior parte das ampliações e alterações realizadas na escola foram realizadas com a intenção de aumentar o número de salas e, conseqüentemente, atender uma quantidade superior de estudantes. A construção de um bloco anexo ao prédio original para o uso de salas de aula, possui características distintas das do antigo prédio da escola [Figura 4]. Podem ser visualizados na figura o respeito à simetria e a proporção das esquadrias, entretanto a presença de platibanda, de frisos verticais entre as janelas e a junta de dilatação entre as edificações são aspectos que possibilitam, através de análise visual, a distinguibilidade entre os volumes. Em comparação com outros casos, que também realizaram o acréscimo de volumes anexos ao prédio original, considerando as características que foram apontadas, essa intervenção pode ser vista como mais respeitosa.

Figura 4: Fachada do Instituto Estadual Gomes Jardim, junta entre os dois prédios (2019), Guaíba/RS.



Fonte: Acervo dos autores.

Duas salas de aula, localizadas na fachada principal do primeiro pavimento, tiveram a parede divisória em alvenaria removida, unindo-as em um único ambiente que passou a atender ao uso de biblioteca, marcada na planta em amarelo [Figura 5]. Inicialmente, as bibliotecas das escolas padrão Art Déco eram inseridas no volume da quina do prédio, ao lado do acesso

principal e abaixo do terraço, em uma área destacada na edificação. Pensa-se que com o acréscimo de salas de aula e do número de estudantes os espaços tornaram-se pequenos e deixaram de atender de maneira adequada a sua função, sendo assim, buscaram-se opções para que o prédio antigo se acomodasse a essas novas demandas. Apesar da remoção da parede divisória e do local original da biblioteca, em que se modificaram também as antigas sensações desses espaços, pensa-se que essa é uma atitude adequada, pois possibilita a continuidade do uso de uma edificação escolar construída e projetada há 80 anos atrás.

Figura 5: Planta do 1º pavimento do Instituto Estadual Gomes Jardim, Guaíba/RS.



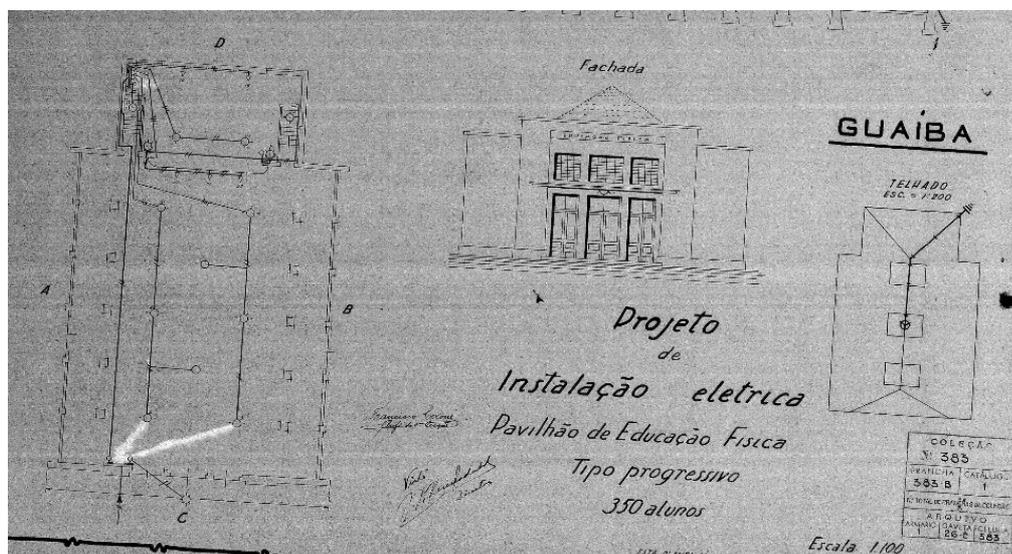
Fonte: Acervo da escola, adaptação dos autores. Acesso em: dezembro, 2019.

As escolas padrão Art Déco, com ambientes organizados entorno de uma circulação em L, conforme a capacidade de alunos, tem em seus corredores, com formas reduzidas ou ampliadas, de dois a três acessos ao pátio. A Escola Gomes Jardim, inicialmente com três acessos de comunicação entre o prédio e o pátio, teve dois vãos de aberturas fechados para abrigar a sala da diretoria e a salas dos professores, identificadas na figura cinco pela cor avermelhada. Também foram construídos anexos ao longo do corredor para abrigar sanitários e a sala dos professores, apontados na figura cinco pela cor laranja. Essas ações acarretaram a redução da iluminação e ventilação interna, a circulação horizontal que antes já era um espaço longínquo e escuro tornou-se ainda mais intenso nessas sensações e ainda dificultou o acesso ao pátio. Sabe-se que a ampliação do programa de necessidades, pelo acréscimo de alunos e, conseqüentemente, de funcionários, exigiu novos ambientes, em relação a área e aos usos. Porém, a alternativa que foi adotada trouxe mais pontos negativos do que positivos, não sendo aconselhada.

Algumas dessas escolas de características Déco, com projeto padrão para 350 ou 500 alunos, eram contempladas com pavilhões para educação física. O instituto Gomes Jardim, na década de 1950, foi beneficiado com a construção de um ginásio [Figura 6], denominado como pavilhão Canadá, nesse local ocorriam eventos esportivos e culturais para a comunidade. Por falta de manutenções, a edificação, com problemas estruturais, foi desativada em 2006, e, no

ano seguinte, em 2007 teve parte de sua construção destruída (GAZETA, 2011). Os ginásios, inovações do método pedagógico escolanovista, estão relacionados ao enaltecimento da saúde do corpo, comum à época de sua obra. Acredita-se que a maioria desses prédios, por deixarem de atender às necessidades adequadas ao espaço e à ventilação, com os anos tornaram-se ambientes inapropriados e inutilizados. Foi encontrado apenas um remanescente desses pavilhões, na Escola Patrício Vieira Rodrigues, localizada em Tapes/RS, no ano de 2012, porém o ginásio apresenta alterações em relação ao projeto original, com a remoção dos vãos das portas de acesso.

Figura 6: Pavilhão de Educação Física para 350 alunos, Guaíba/RS.



Fonte: Acervo da Mapoteca da Diretoria de Obras Públicas/RS. Acesso em: maio, 2018.

As escolas padrão Art Déco estão passando por intervenções e adaptações para atender às demandas físicas e sociais, e essas modificações podem acabar excluindo partes representativas e importantes ao prédio e à comunidade escolar. Dessa maneira, com a intenção de documentar, preservar e disseminar a importância histórica-social dessas instituições de ensino, foi realizado o preenchimento da ficha de cadastro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado do Rio Grande do Sul – IPHAE. Foram apresentados dados sobre a Escola Gomes Jardim, como localização, valores estabelecidos ao bem, histórico, documentação iconográfica, levantamento fotográfico atual, análise arquitetônica, planta de situação e plantas dos pavimentos. No item valores estabelecidos foram apontados os valores sociais e arquitetônicos, atendendo às demandas educacionais da população, marcando um período político, com novo programa pedagógico e nova tecnologia construtiva com arquitetura Art Déco.

4. Considerações Finais

O prédio escolar é um símbolo que carrega valores materiais e imateriais, de relações sociais, em que são compartilhados saberes e são demarcadas recordações que ocorrem nas vivências coletivas. Ao longo do tempo as relações sociais e culturais são transformadas, modificando, conseqüentemente, as apropriações e interpretações das pessoas em relação ao bem construído. Porém, é fundamental que o prédio atenda às novas necessidades e para isso será necessário que a construção passe por adaptações. Essas alterações devem ocorrer de maneira consciente e respeitosa, às memórias e ao projeto inicial, sem trazer prejuízos às pessoas que irão utilizá-lo, podendo repassar seus valores para as futuras gerações.

A análise das intervenções realizadas no Instituto Estadual Gomes Jardim, em Guaíba, permitiu que fossem avaliadas algumas medidas adotadas durante as reformas dessa escola, possibilitando apontar os aspectos negativos e positivos de cada caso. Essas verificações poderão servir como exemplo e direcionar as tomadas de decisões em outras edificações de ensino pertencentes a esse mesmo padrão. Não é possível aplicar na arquitetura das escolas padrão Art Déco os mesmos procedimentos de restauro propostos para as obras da antiguidade, pois o pouco distanciamento temporal, a escala, o uso desses prédios e a precariedade da educação brasileira, são objetos, situações e realidades econômicas e sociais distintas.

Percebe-se que os edifícios das escolas padrão Art Déco são modificados para o acréscimo de ambientes, principalmente para o uso de salas de aula, e de elementos que atendam as normas vigentes de acessibilidade, sendo essas alterações distintas e com níveis de relevância diferentes. Acredita-se que essas variações na maneira de intervir estão relacionadas à falta de conhecimento e informação por parte dos diretores e das Secretarias de Educação, como também, à carência de investimento e verbas públicas. Assim, seria interessante a aplicação da educação para o patrimônio cultural, como também a interlocução entre as escolas e as Secretarias e a aplicação de diretrizes para reformas e intervenções.

Referências:

AMORIM, Luiz; LOUREIRO, Claudia. Texto e espaço: sobre procedimentos de intervenção em bens patrimoniais modernos. Rio de Janeiro: Cadernos **PROARQ**, ed.21, p. 13, 2013.

CABRAL, K. Lisiê. **Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950)**. 2020. 207 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROGRAU, Pelotas, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1NuYxIDsqkLj8lgxR3bgZCJsFj2ymoyQ/view>>. Acesso em: jan. 2021.

CABRAL, K. Lisiê; CORDEIRO C. H. José; OLIVEIRA, de C. L. Ana. O patrimônio escolar *Art Déco*: intervenções na escola Marques de Souza – 1940, São José do Norte/RS. **7º Seminário DOCOMOMO SP**. 2020 B. p. Disponível em: <https://www.nucleodocomomosp.com.br/_files/ugd/e5628e_be6aafdee07a450f9792685bf0e3e30a.pdf> Acesso em: dez. 2020.

CABRAL, L. K.; OLIVEIRA, A. L. C. Descaracterização de duas escolas com projeto padrão no estado do Rio Grande do Sul. **XX Encontro de Pós-Graduação**. Pelotas, 2018, 4 p. Disponível em: <

http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6144/1/DESCARACTERIZACAO_DE_DUA_S_ESCOLAS_COM_PROJETO_PADRAO.pdf > Acesso em: dez. 2018.

COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura desde 1889**. Cosac & Naify, 2013, 129 p.

COLQUHOUN, Alan. “**Novidade**” e “**valor de época**” em **Alois Riegl**. Em *Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-1987*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, p. 201-207.

ERMEL, Tatiane F. **Arquitetura escolar e patrimônio histórico-educativo: os edifícios para a escola primária pública no Rio Grande do Sul (1907-1928)**. 2017. 343 f. Tese (Doutorado em Educação). PUCRS, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7337#preview-link0>. Acesso em: Maio, 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. Iphan tomba elevador Lacerda, em Salvador. **Folha de São Paulo**, São Paulo, Folha online. 08 dez. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u129160.shtml>. Acesso em: Maio, 2020.

GAZETA, Centro-Sul. **Era assim**. Guaíba, 2011. Disponível em: <http://www.gazetacentro-sul.com.br/noticia.php?id=8719>. Acesso em: Agosto, 2021.

LEMOS, A.C. Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2009, 115 p.

LUCHESE, Ticiane A.; KREUTZ, Lúcio. Das escolas de improviso as escolas planejadas: um olhar sobre os espaços escolares da região colonial italiana, Rio Grande do Sul. **Revista brasileira de educação**. vol.12, nº 2 (29). São Paulo, 2012. p. 45-76. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/viewFile/38787/20316>. Acesso em: Maio, 2018.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011, 76 p.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. São Paulo: Perspectiva, 1 ed., 2014. 88 p. (publicado originalmente em alemão em 1903).

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos. **Letras Escreve**, V. 7, N. 4 (2017). Seção livre de artigos de literatura teórica e/ou aplicada. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/4071>. Acesso em: Junho, 2019.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória: John Ruskin**. São Paulo: Ateliê editorial, 2008. 88 p.

SALVO, Simona. A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro. São Paulo, Revista **Pós FAUUSP** n.23, 2008, p.199-211.

SÃO PAULO. **Resolução Nº 12/CONPRESP/2018**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio, 2018 A. 4 p. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/re1218tombamentoedificiosartdecopdf_1533049962.pdf. Acesso em: Março, 2020.

SÃO PAULO. **Resolução Nº 17/CONPRESP/2018**. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio, 2018 B. 4 p. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/re1718tombamento10escolaspublicaspdf_1527530099.pdf. Acesso em: Agosto, 2018.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da universidade de SP, acadêmica 21, 1997. 224 p.

VALDEMARIN, Vera T. **História dos métodos e materiais de ensino: a escola nova e seus modos de uso**. São Paulo: Editora Cortez, Biblioteca básica da história da educação brasileira, vol. 6. 2010. 219 p.

WEIMER, Gunter. **Arquitetos e Construtores no RS 1892-1945**. Santa Maria: Editora UFSM, 2004. 207 p.